



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: APP REVIEW

Yonara Cristiane Ribeiro
Luiz Carlos Santiago
Thiago Quinellato Louro
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Eva Maria Costa
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.2172021081

CAPÍTULO 2..... 11

MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL

Silvia Helena Tognoli
Isabel Amélia Costa Mendes
Adriana Aparecida Mendes
Simone de Godoy
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

DOI 10.22533/at.ed.2172021082

CAPÍTULO 3..... 28

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS

Rafael Henrique Silva
Thauana Sanches Paixão
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Carlos Henrique Pisani
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Fernanda dos Santos Tobin

DOI 10.22533/at.ed.2172021083

CAPÍTULO 4..... 41

MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE

Márcia Timm
Ana Luiza Rodrigues Inácio
Maria Cristina Soares Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2172021084

CAPÍTULO 5..... 55

INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS

Camila Moraes Garollo
Iara Sescon Nogueira
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Jhenicy Rubira Dias
Heloisa Gomes de Farias
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Larissa Padoin Lopes
Vitória Maytana Alves dos Santos
Bianca Monti Gratão
Carla Moretti de Souza
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2172021085

CAPÍTULO 6..... 68

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Henrique Silva
Fernanda dos Santos Tobin
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade
Salazar Carmona de Andrade
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2172021086

CAPÍTULO 7..... 76

A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Karolina da Silva Oliveira
Elma Tamara de Sá Santos
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes
Monique Kerollyn Sandes
Eduardo Marinho dos Santos
Jackeline Nóbrega de Lima
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.2172021087

CAPÍTULO 8.....83

AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aron Souza Setúbal
Lucas dos Santos Conceição
Gabriel dos Anjos Valuar
Pedro Igor de Oliveira Silva
Danilo de Jesus Costa
Glória Amorim de Araújo
Jhonatan Andrade Rocha
Kecya Pollyana de Oliveira Silva
Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2172021088

CAPÍTULO 9.....89

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Daiana Silva Reis Santos
Luciana Barcelos Penha Pereira
Maria Celina da Piedade Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2172021089

CAPÍTULO 10.....105

INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Alana Flávia Rezende
Bianca Monti Gratão
Vitória Maytana Alves dos Santos
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Heloisa Gomes de Farias
Camila Moraes Garollo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210810

CAPÍTULO 11109

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruna da Conceição dos Passos
Camila Beatriz Lato de Carvalho
Yvi Cristine Batista do Nascimento
Sílvia Gomes Bezerra
Mellina Vitória Rezende Gualberto
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Alessandra Gonçalves da Silva Farias
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.21720210811

CAPÍTULO 12..... 120

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha
Railine Tamise Ribeiro Mendes
Jean de Oliveira Santos
Flávio Augusto Brito Marcelino
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed
Lucas Tomaz Benigno Lima
Fabiana Silva Oliveira Miranda
Josenalva Pereira da Silva Sales
Adriel Silva Wanderley
Fabrilson Rocha da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210812

CAPÍTULO 13..... 132

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes
Artur Luis Bessa de Oliveira
Jani Cleria Pereira Bezerra
Fabiana Rodrigues Scartoni
Paula Paraguassú Brandão
Carlos Soares Pernambuco
César Augusto de Souza Santos
Michael Douglas Celestino Bispo
Andréa Carmen Guimarães
Leila Castro Gonçalves
Fábio Batista Miranda
Estélio Henrique Martin Dantas

DOI 10.22533/at.ed.21720210813

CAPÍTULO 14..... 146

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Marcelino Maia Bessa
Layane da Silva Lima
Thaina Jacome de Andrade de Lima
Izael Gomes da Silva
Ivson dos Santos Gonçalves
Francisco Glérison Vieira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Sâmara Fontes Fernandes
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

DOI 10.22533/at.ed.21720210814

CAPÍTULO 15..... 156

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Erica Cristina da Silva Pereira
Lucas Vinícius de Lima
Mariane Nayra Silva Romanini
Vitória Goularte de Oliveira
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan
Nathalie Campana de Souza
Vitoria Bertoni Pezenti
Jhenicy Rubira Dias
Carla Moretti de Souza
Rosane Almeida de Freitas
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210815

CAPÍTULO 16..... 162

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA

Adriana Lemos de Sousa Neto
Antônio José de Lima Junior
Rayany Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210816

CAPÍTULO 17..... 169

SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Genesis Barbosa
Iuri Bastos Pereira
Roberta Pereira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.21720210817

CAPÍTULO 18..... 173

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Imaculada Pereira Soares
Cíntia Bastos Ferreira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elis Mayara Messias de Lima
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Kallyne Ellen Lopes Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210818

CAPÍTULO 19..... 184

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes
Tainara Ferreira da Costa
Cássia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Elodie Camelle Lokossou
Wesley Pinto da Silva
Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Eric Rosa Pereira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.21720210819

CAPÍTULO 20..... 195

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves
Thamires Scarabelle
Amarília Rodrigues Diniz
Luciana Alves Silveira Monteiro
Isabela Mie Takeshita

DOI 10.22533/at.ed.21720210820

CAPÍTULO 21..... 205

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Maria de Fátima Meinberg Cheade
Leilane Souza Prado Tair
Patrícia Trindade Benites
Rosângela da Silva Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210821

CAPÍTULO 22..... 212

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia
Herica Dutra Silva
Isabela Verônica da Costa Lacerda
Letícia Ribeiro Campagnacci
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Nádia Fontoura Sanhudo
Beatriz Francisco Farah
Marcelo Souza Marocco
Tassiane Cristine Neto

Isabela Silva Santos dos Reis
Bruna de Cássia Carvalho
Tiago Antônio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210822

CAPÍTULO 23.....225

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno

Flávia Camef Dorneles

Natália Pereira Araújo

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.21720210823

SOBRE O ORGANIZADOR.....230

ÍNDICE REMISSIVO.....231

CAPÍTULO 9

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 06/05/2020

Daiana Silva Reis Santos

Graduada em Enfermagem pela UNINCOR
Três Corações- MG
<http://lattes.cnpq.br/9559185422911579>

Luciana Barcelos Penha Pereira

Professora Mestra do Curso de Pedagogia da
UNINCOR
<http://lattes.cnpq.br/3064685618714410>

Maria Celina da Piedade Ribeiro

Professora Mestra do Curso de Enfermagem
da UNINCOR
<http://lattes.cnpq.br/0917363450120836>

RESUMO: A falta de clareza na comunicação dos profissionais da saúde com pacientes surdos implica em diversos fatores prejudiciais, tais como: diagnósticos imprecisos e medicamentos desnecessários, fazendo-se essencial a capacitação destes profissionais na Língua Brasileira de Sinais - Libras. Este projeto teve como objetivo avaliar o preparo dos acadêmicos de Enfermagem para o atendimento ao paciente com surdez. Trata-se de um projeto de natureza quantitativa com realização de pesquisa exploratória e bibliográfica com pesquisa de campo em ambiente universitário, dirigida os acadêmicos de enfermagem dos 10 períodos. Foram aplicados dois questionários em períodos distintos, compostos por 10 questões de múltipla escolha cada. Obtendo os seguintes resultados:

100% dos acadêmicos já ouviram falar de Libras, mas não se sentem preparados para consultar esse público e 94% acredita que é de muita relevância ter em seus currículos acadêmicos a disciplina Libras. Conclui-se que um índice expressivo do público alvo, não está preparado para dar a melhor assistência aos pacientes com surdez, o que permitiu mensurar a importância da inserção da disciplina no currículo acadêmico, tendo repercussão positiva do evento realizado, embora não mensurado, foram atingidos todos os objetivos propostos pelo presente projeto de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Acadêmicos de enfermagem, 2. Linguagem Libras, 3. Surdez.

KNOWLEDGE OF NURSING ACADEMICS ABOUT COMMUNICATION IN DEAF LANGUAGE

ABSTRACT: The lack of clarity in the communication of health professionals with deaf patients implies several harmful factors, such as: inaccurate diagnoses and unnecessary medicines, making it essential to train these professionals in the Brazilian Language of Signs Deaf language. This project aimed to evaluate the preparation of nursing academics for the care of patients with deafness. This is a project of quantitative nature with exploratory and bibliographic research conducted with field research in the university environment, directed to nursing academics of the 10 periods. Two questionnaires were applied in different periods, composed of 10 multiple-choice questions each. Getting the following results: 100% of academics

have heard of deaf language, but do not feel prepared to consult this public and 94% believe that it is very relevant to have in their academic curricula the discipline Deaf language. It is concluded that an expressive index of the target audience, is not prepared to give the best assistance to patients with deafness, which allowed to measure the importance of the insertion discipline in the academic curriculum, having positive repercussion of the event performed, although not measured, all the objectives proposed by this research project have been achieved.

KEYWORDS: 1. Nursing academics, 2. Deaf language, 3. Deafness.

INTRODUÇÃO

A língua de sinais está presente em todo o mundo e não é universal. No Brasil é conhecida como Língua Brasileira de Sinais e é a segunda língua oficial do país. E muito embora os governos se esforcem para elaborar políticas de inclusão e divulgação da Libras e cabe aqui destacar a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que a reconhece como meio legal de comunicação e expressão e ainda assim, grande parte desta população não é beneficiada por tais medidas, principalmente nas questões mais básicas das necessidades humanas, como a saúde (BRASIL, 2002).

Mesmo nas Universidades que falam da inclusão social, permitem que a disciplina Libras fique em segundo plano, ainda que existam cursos de graduação que a implementaram como a Licenciatura e a Fonoaudiologia, porém não transcendem o aspecto histórico e uma compreensão rasa e superficial desta língua tão complexa, não se pode entrar num assunto tão delicado sem abordar antes os aspectos históricos e culturais desses sujeitos. Para que seja possível entender a luta pelos seus direitos, bem como o caminho a ser percorrido pelas instituições para se fazer justiça social com esses brasileiros que falam com as mãos.

Devido ao grande desafio enfrentado pelos profissionais de enfermagem na comunicação com os surdos, vê-se que há uma necessidade urgente da inclusão de Libras, no currículo destes profissionais.

Apesar do Decreto 5.626 que regulamenta a Lei 10.436, (Decreto que Regulamenta o Direito dos Surdos e Pessoas com Deficiência Auditiva), exigir que as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal disponibilizem entre seus quadros de funcionários e servidores, 5% do efetivo para o atendimento às pessoas com surdez, o mesmo Decreto desobriga as instituições de cursos de graduação a manter a Libras em seus currículos acadêmicos, tornando-a optativa. A Lei acima mencionada garante o atendimento e tratamento adequados aos pacientes não ouvintes e esta assistência mais adequada é proporcionar às pessoas com surdez o atendimento e cuidado à saúde, na sua própria língua, do contrário se submeteriam o sujeito ao mais indigno e incompetente dos atendimentos (BRASIL, 2005).

Desta maneira, os profissionais da saúde como fisioterapeutas, psicólogos, médicos e enfermeiros, entre outros que lidam com pessoas em situações de vulnerabilidade física e

mental, a comunicação clara faz-se necessária, pois é a primeira porta de suporte e cuidado. A falta de clareza na comunicação implica em muitos fatores prejudiciais às pessoas com surdez, como a falta de prevenções na Atenção Básica, diagnósticos imprecisos, uma medicação mal administrada e a própria moral da pessoa incompreendida naquele momento de fragilidade, somando-se a isso a quebra do sigilo profissional, uma vez que o surdo necessita de uma pessoa da família que o acompanhe e o interprete, podendo o paciente assim por vergonha da pessoa que o acompanha, omitir certos detalhes cruciais para uma boa avaliação e diagnóstico.

Assim, cresce a importância da implementação da Libras nos currículos universitários dos profissionais de saúde, como disciplina indispensável, habilitando os profissionais para atender esses pacientes de maneira acolhedora e humana, desprovida de qualquer preconceito, garantindo as pessoas com surdez, o acesso à saúde com todos os Princípios do SUS “Universalidade, Equidade e Integridade” (BRASIL, 2000).

Este projeto tem como objetivo avaliar o preparo dos acadêmicos de enfermagem para o atendimento a pessoa com surdez; bem como proporcionar uma experiência real no atendimento a pessoa com surdez através de evento realizado na UNINCOR, averiguar se eles se sentem preparados para atender esse público e apresentar a importância de uma boa comunicação entre a equipe de enfermagem e o paciente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Surdez

Segundo Brasil (2010), em Art. 1º da lei nº 12.303, é obrigatória a realização do exame denominado “Emissões Otoacústicas Evocadas” o famoso teste da orelhinha, em todos os hospitais e maternidades, nos recém-nascidos, com finalidade de detectar precocemente problemas com audição do bebe. Segundo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2007), O fonoaudiólogo é o especialista capacitado para avaliação e diagnóstico auditivo, sendo um dos trabalhos muito importante para acuidade auditiva, esse profissional que irá estabelecer as melhores ações terapêuticas e diagnosticar se existe uma surdez e seu grau de comprometimento (CFF, 2007).

Tipos de Surdez

Segundo Brasil (2018), em artigo mais atual publicado no Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES), diz existir oito tipos diferentes de surdez, são esses:

1-Perda auditiva relacionada à idade: Como o próprio nome diz é relacionada à idade, podendo ter início aos 30 ou 40 anos, sendo gradual, onde ano após ano há uma perda auditiva, podendo ser observada com aumento do volume da televisão e a entonação de voz cada vez mais alta. Tem seus fatores associados à genética e a própria fisiologia do envelhecimento (BRASIL, 2018).

2-Perda Auditiva Induzida por Ruídos (PAIR): Quando há exposição aos sons o tempo todo e muito alto, se torna prejudicial à saúde auditiva, na maior parte os sons não são prejudiciais, no entanto, alguns sons quando ouvidos e por um longo período de tempo ou exposição única a um som muito intenso como o som de uma explosão, podem danificar os ouvidos, causando assim esse prejuízo auricular (BRASIL, 2018).

3-Perda auditiva causada por infecções: A infecção do ouvido médio provoca a produção de secreções, que por sua vez obstruem o tímpano e os minúsculos ossos ligados a ele. Essa perda auditiva é denominada de perda auditiva condutiva que afeta a orelha externa ou média. Esta obstrução impede que os sons propaguem ocasionando a perda auditiva. Normalmente essa perda auditiva é temporária e resolvida com uso de antibióticos (BRASIL, 2018).

4-Perda auditiva causada por alterações da tireóide: Ainda em estudos (BRASIL, 2018).

5-Perda auditiva relacionada a medicamentos: São efeitos colaterais de alguns medicamentos, e não é bem divulgado nas bulas. Essa perda auditiva tende a se desenvolver rapidamente, tendo sua gravidade variada, podendo ser temporário ou permanente, dentre os medicamentos que podem ocasionar essa perda auditiva estão às aspirinas, antiinflamatórios não esteróides, antibióticos e aminoglicosídeos, que é o principal vilão, correspondendo o risco de 20% a 60% de chance de perder a audição permanente, e medicamentos quimioterápicos que são comumente usados para tratamento contra os tipos diferentes de câncer, normalmente esses medicamentos são coquetéis e associações de remédios de ampla espécie, por isso seu elevado risco à audição (BRASIL, 2018).

6-Perda auditiva causada por perfuração de tímpano que é o nome dado a ruptura ou orifício nessa membrana, as causas podem ser por acidente, onde algum objeto possa o perfurar ou por infecção nessa membrana (BRASIL, 2018).

7-Surdez congênita: A herança autossômica recessiva é a forma mais comum, representando mais de 75% de toda surdez, a surdez genética ocorre de um para cada dois mil nascimentos (BRASIL, 2018).

8-Perda auditiva transitória: São causadas por alguns motivos como exemplo de exposição aos sons altos, infecções de ouvido, trabalho com maquinário pesado e barulhento, cera do ouvido que se torna impactada no canal auditivo (BRASIL, 2018).

Causas

A surdez de condução é provocada pelo acúmulo de cera de ouvido, infecções (otite) ou imobilização de um ou mais ossos do ouvido, assim como a meningite, o uso de certos medicamentos ou drogas, propensão genética, exposição ao ruído de alta intensidade, presbiacusia (provocada pela idade), traumas e outros agravos, o tratamento é feito com medicamentos, cirurgias, uso de aparelho. Outros fatores que podem provocar surdez são casos de surdez na família; Nascimento prematuro; Baixo peso ao nascer;

Uso de antibióticos tóxicos ao ouvido e de diuréticos no berçário; Infecções congênitas, principalmente, sífilis, toxoplasmose e rubéola (Brasil, 2012).

Como evitar a surdez

Existem medidas preventivas para evitar a surdez, tais como as mulheres estarem com a vacinação em dia (Tríplice Viral), especialmente para evitar a rubéola, isso para que quando engravidarem, no processo de formação o feto estará protegido, pois essa vacina é inapropriada para gestantes, acompanhamento e tratamento adequado de otites na infância, cuidados com excesso de medicamentos, pela sua toxicidade e possíveis efeitos colaterais tais como a surdez (temporária ou permanente), tratamento de doenças realizado de maneira efetiva como a toxoplasmose, sífilis e citomegalovírus e vacinação contra meningite meningocócica, isso se tratando de doenças, no entanto há fatores externos que podem causar a surdez que também podem ser evitadas tais como exposição em longo prazo de barulhos altos, evitar fone de ouvido em demasia, utilização de protetores auriculares (Brasil, 2012).

Leis e seus aspectos legais

No Decreto N° 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, da Presidência da República diz no Capítulo II, sobre a “INCLUSÃO DAS LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR”.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de educação especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para exercício do magistério.

§2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação desse decreto (BRASIL, 2005).

Ainda segundo Brasil (2005), no capítulo VII, da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva

Artigo 25-A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis.

IX- atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação;

X- apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

Lei Nº11.796, de 29 de Outubro de 2008. Institui o Dia Nacional dos Surdos.

Art. 1º Fica instituído o dia 26 de Setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos (BRASIL, 2008).

No Decreto acima citado, nos Capítulos (II-VII), o primeiro (II) desobriga os cursos de graduação em saúde exceto (Fonoaudiologia), a obrigatoriedade da disciplina Libras em sua grade curricular, passando a ser disciplina optativa, enquanto o segundo (VII), diz apoiar à capacitação de profissionais da rede de serviços do SUS para aplicação da Libras e sua tradução e interpretação, mas a grande maioria dos profissionais que cursaram graduação irá trabalhar na rede pública de saúde não estando preparados para esse atendimento.

Lei Nº 11.79, de 29 de Outubro de 2008. Institui o Dia Nacional dos Surdos. O Presidente da República Faz saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:Art.1º Fica instituído o dia 26 de setembro de cada ano como o Dia Nacional dos Surdos (BRASIL, 2008).

Lei Nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais- Libras e outros recursos de expressão a Art.2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Art.3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência em saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

Mas em geral, não é o que acontece, pois, as pessoas que portam surdez quando procuram atendimento em repartições públicas não são atendidas na sua primeira língua que é a Libras, tendo assim seus direitos desrespeitados.

Atendimento às pessoas com surdez em ambiente hospitalar

Um dos maiores fatores que interferem na qualidade e amparo prestado pelos

profissionais da saúde aos pacientes com surdez, é o desconhecimento do histórico do sujeito, associado à inabilidade da língua de sinais. Experiências relatadas pelos pacientes que buscam atendimento em saúde revelam que quando não acompanhados de intérpretes, os profissionais de saúde que não sabem a Língua de Sinais se esforçam para melhorar a comunicação, mas não o faz adequadamente, usando figuras, desenhos e mímicas, isso melhoram a qualidade da assistência à saúde, mas ainda não é a mais adequada, podendo trazer um prejuízo ao tratamento (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2009).

Ainda segundo Chaveiro (2009) é necessário conhecer as particularidades da cultura surda de modo a desenvolver habilidades comunicativas e favorecer a relação entre pacientes surdos e profissionais de saúde, isso irá favorecer o tratamento da pessoa com surdez, reduzindo efetivamente o desconforto de ambos no encontro clínico. Lembrando que os enfermeiros também realizam consultas e devem estar preparados para esse atendimento (CHAVEIRO; PORTO; BARBOSA, 2009).

Em estudos sobre assistência de enfermagem e equipe e sua comunicação com pacientes com deficiência auditiva, Britto e Samperiz (2009), encontraram os seguintes resultados: Dificuldade em explicar assunto de interesse do paciente foi relatada por 66% dos profissionais e, para 32%, dificuldade em entender o paciente a partir da sua forma de comunicação. A estratégia de comunicação utilizada por 100% dos pesquisados foi mímica, seguida por leitura labial, usada por 94%, auxílio do acompanhante por 65%, escrita por 42% e somente 1% comunicou-se em Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Mas segundo Brasil (2008), há um decreto de lei N° 11.79, que instituí a Libras como o meio de comunicação das pessoas com surdez e esse direito de se comunicarem na sua primeira língua tem sido desrespeitado.

Segundo França (2011), em concordância com artigo acima, diz que alguns profissionais da saúde necessitam dos familiares das pessoas com surdez para mediar ou interpretar a consulta, outros utilizam mímicas e fala pausada (leitura labial), e uma pequena porcentagem utilizam a Libras, e mesmo aqueles que lançaram mão de intérprete relataram dificuldades para o atendimento a esse público, comprometendo a prescrição e orientação nos cuidados de saúde, alegando que a maior dificuldade é fazer com que o paciente compreenda a conduta terapêutica; sendo a anamnese a fase mais importante e difícil de ser realizada, pois para uma consulta satisfatória é necessário a boa comunicação (FRANÇA, 2011).

Os profissionais da saúde como fisioterapeutas, psicólogos, médicos e enfermeiros entre outros que lidam com pessoas em situações de vulnerabilidade físicas e psíquicas, a comunicação clara faz-se necessária, pois é a primeira porta de suporte e cuidado. A falta de clareza na comunicação implica em muitos fatores prejudiciais as pessoas com surdez, como falta de prevenções na Atenção Básica, diagnósticos imprecisos, uma medicação mal administrada e a própria moral da pessoa incompreendida naquele momento de fragilidade, somando-se a isso a quebra do sigilo equipe-paciente, uma vez que o surdo necessita

de uma pessoa da família que o acompanhe e o interprete, podendo o paciente assim por vergonha da pessoa que a acompanha, omitir certos detalhes cruciais para uma boa avaliação e diagnóstico (VILLAS-BÔAS, 2015).

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipos de estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e exploratório-descritivo e intervencionista, desenvolvida na Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR) no município de Três Corações, sul de Minas Gerais. Foi aplicado um questionário antes do evento, “Os desafios enfrentados na assistência de Enfermagem”, para um levantamento prévio da percepção dos acadêmicos sobre o assunto e um posterior a referida programação, cujo interesse é a impressão mais apurada dos futuros profissionais da saúde após vivenciarem as dificuldades de comunicação que serão exploradas. Os questionários elaborados em duas etapas, contendo 10 perguntas cada, deram subsídios para a mensuração do preparo ao atendimento a pessoa com surdez e sua relevância no currículo dos profissionais na área da saúde. A presente pesquisa com amostragem proposital, participando do estudo, acadêmicos do 1º ao 10º período do Curso de Enfermagem – Unincor de Três Corações.

Critérios de elegibilidade:

QUESTIONÁRIO I

- Ser acadêmico de enfermagem;
- Estar cursando enfermagem na UNINCOR;
- Estar entre o 1º e 10º período do curso.

QUESTIONÁRIO II

- Ser acadêmico de enfermagem;
- Estar cursando enfermagem na UNINCOR;
- Estar entre o 1º e 10º período do curso;
- Ter participado da palestra preparada sobre o assunto.

Critério de não elegibilidade:

QUESTIONÁRIO I

- Acadêmicos de enfermagem que trancaram o curso.
- Não querer participar do estudo.

QUESTIONÁRIO II

- Acadêmicos de enfermagem que trancaram o curso;
- Não estarem presentes no dia do Evento;
- Não querer participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora por meio de dois questionários, a primeira coleta de dados foi aplicada antes do evento e outro questionário aplicado após realização programada, onde por meio de palestras e uma breve experiência vivida por acadêmicos e a comunidade surda.

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNINCOR com o CAAE: 20774819.1.0000.5158 e a Solicitação à instituição para a realização da pesquisa, iniciou-se a coleta de dados com os acadêmicos de enfermagem em ambiente universitário respondido individualmente, mas aplicado no coletivo.

A aplicação dos questionários para a coleta de dados da pesquisa só iniciou após a aprovação da mesma pelo CEP, seguindo as seguintes estratégias:

- a) agendamento do dia e hora para a sua realização;
- b) esclarecimento quanto ao estudo e seus objetivos;
- c) retirada de possíveis dúvidas;
- d) apresentação e explicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que deverá ser assinado e
- e) anuência do participante.

Para a análise de dados, e variáveis contínuas foram utilizadas à média e o desvio padrão e para as variáveis categóricas frequências relativas e absolutas. Os mais relevantes para os objetivos propostos representados por meio de gráficos.

O presente estudo respeitou os preceitos estabelecidos pela Resolução 466/12 de dezembro de 2012. Foram respeitados os princípios de anonimato, privacidade e sigilo pessoal. O participante do estudo teve autonomia para decidir se aceita ou não participar do estudo. Podendo deixar de participar da pesquisa em qualquer momento, caso deseje, sem sofrer penalidade alguma. Devendo assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consentindo assim, na participação da pesquisa, respeitando os aspectos culturais, sociais e familiares do entrevistado.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

O proposto evento foi realizado na instituição UNINCOR, onde se deu a pesquisa de campo. A segunda fase da pesquisa aconteceu posterior ao evento, porém em outra data oportuna, ele aconteceu no dia 03 de outubro de 2019, já agendado junto à coordenação do curso de enfermagem e infra-estrutura interna, com mais de trinta dias de antecedência conforme protocolo institucional.

O referido evento teve como tema “Os Desafios Enfrentados na Assistência de Enfermagem”, dirigida aos graduandos de enfermagem de todos os períodos. O tema os arremeteu a reflexão, pois proporcionou aos acadêmicos uma experiência real, demonstrando o quanto é indispensável uma boa comunicação para um adequado atendimento. A principal abordagem foi sobre o paciente com surdez e a dificuldade que ele enfrenta em encontrar atendimento humanizado e na sua própria língua, nas redes básicas de saúde e hospitais.

A abertura teve promoção de uma dinâmica em grupo, onde foi disposta no auditório uma mesa de atendimento, para aferir pressão e orientações em saúde, realizada pelos próprios acadêmicos de enfermagem, proporcionando assim uma experiência real ao vivenciar as dificuldades na comunicação com pessoas surdas presentes no evento, que figuraram os pacientes, teve também participação de três palestrantes, o primeiro a autora do projeto que abordou a importância de sua pesquisa, o segundo um professor portador de surdez profunda que deu seu depoimento e o terceiro uma explanação do grupo CAS sobre a comunidade surda e o trabalho que o grupo realiza.

Esperava-se com o evento despertar o interesse do corpo discente, em optar pela disciplina Libras em sua grade curricular, o que hoje é uma disciplina optativa, objetivando assim um atendimento mais humanizado e criterioso, sem que haja a necessidade de um intérprete presente na consulta, favorecendo a confiança entre enfermeiro-paciente, resguardando o direito do sigilo no atendimento, proporcionando ao paciente com surdez a atenção apropriada. Este projeto materializado pelo referido evento, deu subsídios aos acadêmicos para o desenvolvimento do pensamento crítico sobre este tema tão relevante, levando-os a refletir sobre a seriedade desta matéria e tornando-os profissionais diferenciados e requisitados no mercado de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta foi feita para conhecimento do público pesquisado, para critérios de exclusão e inclusão na pesquisa.

Na segunda pergunta onde perguntado: Você conhece ou já ouviu falar de Libras? Houve 100% de conhecimento dos acadêmicos sobre a existência da língua Libras em ambos os questionários. Na pergunta três (3), na primeira fase da pesquisa perguntou-se aos acadêmicos se eles têm conhecimento que a Libras é regulamentada como a Língua dos surdos e a segunda língua oficial do Brasil, 89,79% responderam “SIM” e 10,21% “NÃO”, porém para fins de comparação entre Questionário I/II na segunda fase foi feita a seguinte pergunta: Tem conhecimento que a Libras é regulamentada a segunda língua oficial do Brasil? Dobrou o número de acadêmicos que responderam “NÃO” sendo 20%. Ressaltando que durante a realização do evento, foi transmitido esse dado, com participação efetiva de todos os presentes, observando que quando foi feita essa mesma pergunta num universo

aproximado de 200 participantes, apenas seis (3%), levantaram as mãos dizendo conhecer que a Libras é regulamentada língua oficial do Brasil.

Para a pergunta quatro (4), na primeira fase da pesquisa foi perguntado se os acadêmicos receberam instrução na graduação sobre estratégias para se comunicar com pacientes com surdez, onde 93,98% responderam que “NÃO”. Na segunda fase quando perguntado: Você gostaria de receber instruções na graduação sobre estratégias para se comunicar com pacientes com surdez? 98% responderam que “SIM”, mostrando assim a importância dada pelos acadêmicos e sua aceitação na implementação desta disciplina no curso de graduação de enfermagem. Lembrando que não é disciplina obrigatória na formação, embora 2% discordam, não querendo aprender Libras na graduação. O gráfico abaixo corresponde à pergunta de nº4

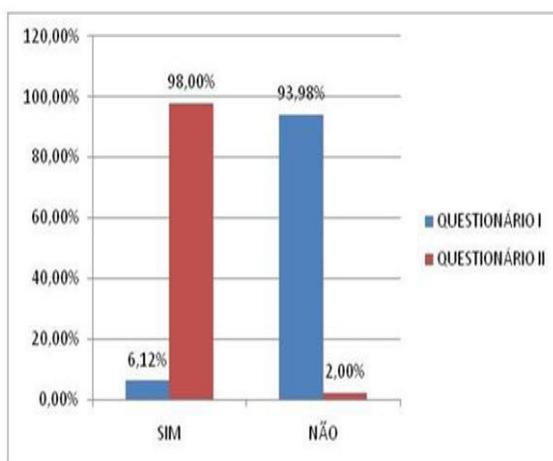


Figura I- Pergunta de nº4
Fonte elaborado pela autora

Na pergunta cinco (5), quando perguntado se em sua opinião, os cursos de graduação em saúde, em especial a enfermagem deveriam oferecer a disciplina Libras de forma obrigatória e não como disciplina optativa, essa mesma pergunta feita nas duas fases da pesquisa obteve os seguintes resultados: 81,63% responderam SIM na primeira fase e 96% na segunda, elevando em 14,37% o número dos acadêmicos que acham que a Libras deveria ser oferecida como disciplina de forma obrigatória e não como optativa, porém ainda tivemos quem discordasse de forma menos expressiva obtendo o seguinte resultado: 18,33% na primeira fase da pesquisa e 4% na segunda, reduzindo significativamente as opiniões contrárias. Ressaltando que hoje por lei não é disciplina obrigatória nas graduações de enfermagem.

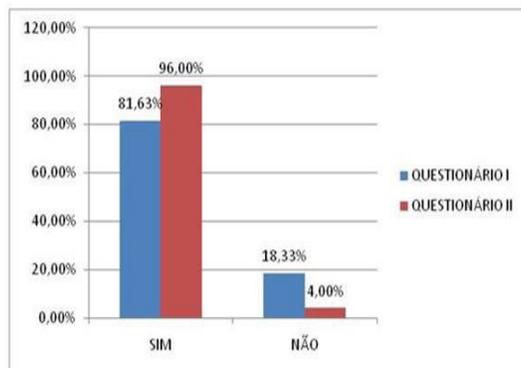


Figura II- Pergunta de nº5
 Fonte: elaborado pela autora

Na pergunta seis (6), foi perguntado se os acadêmicos teriam interesse em realizar algum curso de capacitação que abordasse os aspectos da comunicação com a pessoa com surdez, 2,05% responderam “Não” na primeira parte da pesquisa e 4% na segunda, por mais que se obteve um aumento no número de alunos que não se interessam pela comunicação em Libras, 97,95% responderam “SIM” na primeira fase e 96% na segunda, o que demonstra um interesse elevado dos acadêmicos em aprender Libras e ter uma comunicação mais eficiente com este público.

Na pergunta sete (7), foi perguntado se já tiveram algum contato com pessoa com surdez 68,38% responderam que “SIM” na primeira fase e na segunda fase 66%. E responderam “NÃO” ter tido nenhum contato com pessoas com surdez 30,62% na primeira fase e 34% na segunda. Houve um aumento no número de acadêmicos que diz nunca ter tido contato com pessoas com surdez, ressaltando que o evento “Os Desafios Enfrentados na Assistência de Enfermagem”, proporcionou aos graduandos o contato com essas pessoas.

Na pergunta (8), quando perguntado se os acadêmicos se sentiam preparados para consultar um paciente com surdez, houve os seguintes resultados: Na primeira fase 8,06% responderam que “Sim” e 91,94% responderam “Não”, já na segunda fase houve um aumentando de 8,06% que responderam “Não”, chegando a 100% o número de alunos que não se sentem preparados para atender ao paciente com surdez, fruto da dinâmica realizada no evento, com a demonstração de um atendimento sem adequação e sem êxito e devido à graduação não oferecer a disciplina Libras na grade curricular obrigatória, demonstrando que os profissionais de saúde devem estar preparados para atender a todas as pessoas, pois segundo a Lei 8.080, diz que a saúde é um direito de todos, no qual deve ser observando as suas diretrizes e suas particularidades, como a Integralidade e Universalidade, respeitando o direito físico e moral dos seus usuários (BRASIL, 1980).

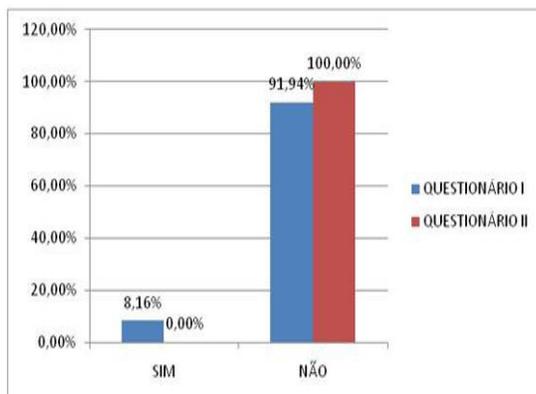


Figura III- Pergunta de nº8
 Fonte: elaborado pela autora

Na questão nove (9), foi perguntado se haveria o interesse em participar de uma palestra que abordasse o tema. 100% dos pesquisados responderam que “SIM” na primeira fase da pesquisa, surgiu então o evento organizado pela autora da pesquisa intitulado como “Os Desafios Enfrentados na Assistência de Enfermagem” que abordou as dificuldades de uma boa comunicação e sua necessidade para um bom diagnóstico e cuidados de enfermagem, com a presença de palestrante com surdez que relatou sua trajetória, aconselhando os acadêmicos a aprender Libras, apresentando aos presentes um apelo pela humanização e respeito às pessoas com surdez. Daí a importância do preparo para esse atendimento mencionando a pergunta (8), como sendo relevante a pesquisa. Já na segunda fase, foi perguntado se a palestra “Os Desafios Enfrentados na Assistência de Enfermagem” explicou com eficiência a importância do preparo dos profissionais no atendimento a pessoa com surdez, 100% dos acadêmicos responderam “SIM”.

A pergunta dez (10) abordou a seguinte questão: Qual a relevância você daria em ter no seu currículo acadêmico o curso de Libras e seu preparo especializado no atendimento ao paciente com surdez? Obtiveram-se as seguintes respostas: não houve “Pouco Relevante” na primeira fase da pesquisa, 18% “Relevante” e 81,6% “Muito Relevante”, porém na segunda fase da pesquisa, 2% acharam “Pouco Relevante”, 4% “Relevante” e 94% “Muito Relevante”, aumentando em 12,4% os acadêmicos que acham “Muito Relevante” ter no currículo a língua Libras. Ter fluência na língua Libras é um grande destaque no currículo profissional, pois há enriquecimento cultural, o profissional pode destacar-se principalmente se a empresa em que trabalha atender a algum surdo. Com a Lei nº 10.436, que torna obrigatório o setor público atender deficientes auditivos por meio da Língua Brasileira de Sinais, o que torna esse profissional muito requisitado nas empresas (BRASIL, 2018). O gráfico abaixo corresponde à pergunta de nº 10.

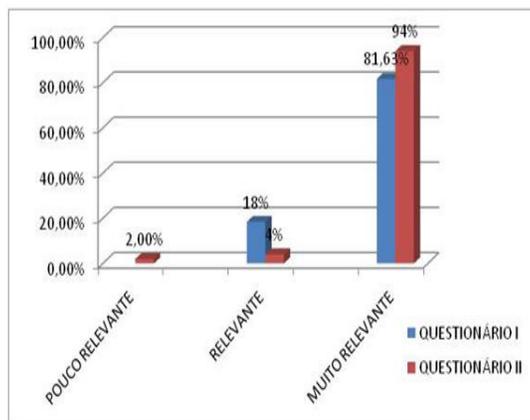


Figura IV- Pergunta de nº10.

Fonte: elaborado pela autora

CONCLUSÃO

Ao explanar sobre a problemática da comunicação entre profissionais da saúde e pacientes surdos, com ênfase nos enfermeiros, o evento “As Dificuldades Enfrentadas na Assistência de Enfermagem”, proporcionou aos acadêmicos uma experiência real, demonstrando o quanto é indispensável uma comunicação eficiente para o atendimento a este público, levando os acadêmicos a refletirem sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras), propondo a eles uma qualificação diferenciada e tornando-os profissionais requisitados no mercado de trabalho.

Através de pesquisa aplicada a acadêmicos de enfermagem da UNINCOR, foram obtidos resultados relevantes para o mundo da assistência em saúde, com a revelação de um índice expressivo de 100% do universo pesquisado que declararam não se sentirem preparados para dar o melhor atendimento as pessoas com surdez, o que deu mensura a importância da inserção da Libras no currículo acadêmico e 94% acham muito relevante ter no currículo a língua Libras, bem como a repercussão positiva do evento realizado, embora não mensurado, conclui-se ter atingido todos os objetivos propostos pelo presente trabalho de pesquisa.

Enfatizando que ainda existe uma necessidade de se fazer justiça social a esses brasileiros que falam com as mãos, onde deveria ser proporcionada para todos os cursos de saúde, a disciplina Libras como obrigatória nas grades curriculares, para desenvolver a empatia desses futuros profissionais em relação aos pacientes com surdez, conscientizando que a saúde é uma necessidade básica, para que num futuro próximo os direitos dos surdos sejam respeitados, tendo o atendimento adequado e na sua própria língua.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Adriele Oliveira. Portal Educação. **Entenda o papel da Língua Brasileira de Sinais para o avanço na inclusão social**. 2018. Disponível em: www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/qual-a-importancia-de-aprender-libras Filho 7. Acesso em: 21 maio 2019.

BRASIL. Fernando Collor. Casa Civil. **Lei N° 8.080**. 1980. Elaborado por Alcení Guerra. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 21 maio 2019.

BRASIL. Fernando Haddad. Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos (Org.). **DECRETO N° 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. 2005. Sancionada por LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Fernando Henrique Cardoso. Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos (Org.). **LEI N° 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. 2002. Elaborado por Paulo Renato Souza. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 13 out. 2018.

BRASIL. Ines. Portal Educação (Org.). **Os 8 tipos de surdez**. 2018. Disponível em: <http://www.libras.com.br/os-8-tipos-de-surdez>. Acesso em: 17 maio 2019.

BRASIL. José Gomes Temporão. Casa Civil. **Lei N° 12.303**: Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. 2010. Sancionado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12303.htm. Acesso em: 04 mar. 2019.

BRASIL. José Serra. Ministério da Saúde (Org.). **SUS Princípios e Conquistas**. 2000. Elaborado por Carlos Alberto de Matos. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Luiz Inácio Lula da Silva. Secretaria Estadual de Educação (org.). **Lei N° 11.796**: Institui o Dia Nacional dos Surdos. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de atenção da triagem auditiva neonatal**. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf. Acesso em: 28 maio 2019.

BRITTO, Fernanda da Rocha; SAMPERIZ, Maria Mercedes Fernandez. **Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo**. 2009. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100080/1679-4508-eins-S1679-45082010000100080-pt.x37191.pdf. Acesso em: 22 mar. 2019.

CHAVEIRO, N.; PORTO, C. C.; BARBOSA, M. A Relação do paciente surdo com o médico. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, vol.75 São Paulo, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (Brasil) (Org.). **Áreas de competência do Fonoaudiólogo**. 2007. COMPOSIÇÃO DO 8º COLEGIADO. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/areas-de-competencia-do-fonoaudiologo-2007.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

FRANÇA, Eurípedes Gil de. **Atenção á saúde do surdo na perspectiva do profissional de saúde**. 2011. Disponível em: tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/1688/Euripedes%20Gil%20de%20Franca.pdf. Acesso em: 17 maio 2019.

VILLAS-BÔAS, Maria Elisa. **O direito-dever de sigilo na proteção ao paciente**. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v23n3/1983-8034-bioet-23-3-0513.pdf>. Acesso em: 21 janeiro 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

F

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

G

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

H

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

I

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

L

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

M

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 